



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

CONDIÇÃO DA SAÚDE BUCAL NO PACIENTE PÓS-RADIOTERAPIA DE CABEÇA E PESCOÇO

Adrielle Alves Borges¹; Márcio Campos Oliveira ²; Ângela Guimarães Martins ³

1. Bolsista FAPESB, Graduanda em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:
adrielleab@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:
marciopatologiaoral@gmail.br
3. Professora Coordenadora do projeto, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:
janguimar@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: câncer de cabeça e pescoço; radioterapia; saúde bucal.

INTRODUÇÃO

O termo câncer é usado de forma ampla para nomear o conjunto de doenças caracterizadas pelo crescimento e proliferação descontrolada de células anormais. Dentre estes, denomina-se câncer de cabeça e pescoço aquele que acomete as regiões de cavidade oral, cavidade nasal, laringe e faringe (STUANI et al., 2016).

A radioterapia é uma modalidade de tratamento principal ou adjunta que ao longo dos anos tem se mostrado bastante eficaz no tratamento do câncer com o objetivo de erradicar a lesão, dar uma melhor qualidade de vida ao paciente e aumentar a taxa de sobrevivência (BARBIERI et al., 2020). A dose de radiação em que o paciente é submetido no tratamento do câncer na região de cabeça e pescoço geralmente é de 50 a 70 Gy, que são aplicadas de forma fracionada num espaço de tempo de cinco a sete semanas, sendo a dose diária em torno de 2 Gy. Elevadas doses de radiação podem causar hipóxia, redução de suprimento sanguíneo, necrose e suscetibilidade para infecção. Na mucosa bucal ocorrem mudanças histofisiológicas e podem ocorrer alterações estruturais e funcionais dos tecidos (ROLIM et al., 2011; CARVALHO et al., 2019; FRANCO et al., 2020).

Os pacientes com câncer de cabeça e pescoço muitas vezes sofrem de reações agudas e tardias do tratamento radioterápico, que podem ser transitórias ou permanecerem por longos períodos, apresentando uma disfunção permanente. Nesse contexto, a

condição da saúde oral do indivíduo com câncer de cabeça e pescoço tende a deteriorar-se com a radioterapia, afetando a qualidade de vida. Por esse motivo, a atuação do cirurgião-dentista se faz necessária em todas as fases da radioterapia, pois haverá alterações nos tecidos moles e duros da boca e em áreas adjacentes, resultantes da interação da radiação ionizante com o tecido (CARDOSO et al., 2005; RATHEE et al., 2015). Diante disso, o objetivo desse trabalho foi revisar a literatura acerca das complicações que acometem a cavidade bucal em pacientes submetidos à radioterapia de cabeça e pescoço com a finalidade de estudar os agravos resultantes do tratamento.

METODOLOGIA

Para a realização desta revisão narrativa, os artigos foram selecionados utilizando-se a base de dados Pubmed e Google Scholar, e foram adotados os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): câncer de cabeça e pescoço (*head and neck cancer*); radioterapia (*radiotherapy*); manifestações orais (*Oral Manifestations*); mucosite oral (*oral mucositis*); osteorradionecrose (*Osteoradionecrosis*); cárie dentária (*dental caries*); xerostomia (*xerostomia*); disfagia (*Deglutition Disorders*); doença periodontal (*periodontal diseases*); trismo (*trismus*). Para a seleção dos estudos realizou-se a leitura dos títulos e dos respectivos resumos, com a finalidade de verificar a apropriação dos mesmos com o tema abordado. Para a extração de dados dos artigos incluídos foi analisada a sua identificação, o método abordado nos estudos e os resultados encontrados. Foram incluídos artigos científicos publicados nos últimos 10 anos, em inglês ou português.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

A radioterapia de cabeça e pescoço provoca distúrbios na integridade e função da cavidade oral, resultando em complicações. A radiação ionizante não atinge apenas as células tumorais e acaba agindo também sobre as células dos tecidos sadios próximas ao local do tumor, podendo causar danos irreversíveis. Os efeitos colaterais relacionados à radiação têm grande impacto negativo nas funções orais e são responsáveis por uma redução na qualidade de vida relacionada à saúde bucal dos pacientes (PIARDI et al., 2020; BHANDARI et al., 2020).

Pacientes submetidos à radioterapia de cabeça e pescoço geralmente apresentam mudanças agudas e crônicas em seus tecidos moles, podendo ser transitórias ou permanentes (SROUSSI et al., 2017). As complicações orais mais comuns são: mucosite

oral, que é uma condição desagradável e em casos extremos, as lesões são caracterizadas por úlceras grandes e dolorosas que têm impacto significativo na qualidade de vida do paciente, podendo restringir consideravelmente atividades como comer, falar e até engolir saliva (KAWASHITA et al., 2020); a disfunção da glândula salivar, um efeito comum e persistente, podendo causar um impacto profundo na função oral, resultando em xerostomia persistente, mucosa oral seca e sensível, desconforto e dor, sensação de queimação e lábios secos e fissurados (OBA et al., 2020; JENSEN et al., 2019; BHANDARI et al., 2020); disfagia, que leva à dificuldade de deglutição, podendo ocorrer devido à ausência de lubrificação do bolo alimentar, infecções e dor na mucosa bucal (PIARDI, 2020); trismo, associado à abertura limitada da cavidade bucal, que implica em alterações fibróticas e degenerativas da articulação temporomandibular e da musculatura mastigatória (STROJAN et al., 2017; LI et al., 2019); osteorradionecrose, complicação tardia e grave após a terapia de radiação para a cabeça e o pescoço, pela qual o osso irradiado é exposto e submetido à necrose (SERA et al., 2013); e aumento da suscetibilidade à cárie dentária e doença periodontal (SROUSSI et al., 2017).

Os efeitos da radiação e seu impacto no bem-estar dos pacientes ressaltam a importância de se compreender as sequelas da radioterapia e as doenças orais preexistentes e sua progressão (BHANDARI et al., 2020).

É importante salientar que estava previsto no plano de trabalho o exame clínico de pacientes com câncer de cabeça e pescoço tratados com radioterapia para que se pudesse avaliar os efeitos colaterais desta terapia, mas em função do isolamento social imposto pela Pandemia da COVID-19, tais exames não puderam ser realizados e coube à bolsista a realização de atividades exclusivamente remotas, que incluíram a realização de revisão integrativa da literatura sobre o tema e a produção de material informativo destinado ao público-alvo deste trabalho de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos cada vez mais aprofundados necessitam ser desenvolvidos com o intuito de analisar a condição bucal dos pacientes submetidos à radioterapia de cabeça e pescoço, para que os profissionais de odontologia possam oferecer manutenção odontológica a fim de melhorar a qualidade de vida desses pacientes. A avaliação por um cirurgião-dentista com experiência e a sua integração na equipe de oncologia serão determinantes nos cuidados bucais ideais antes e após a radioterapia. A educação em saúde bucal proporcionada pelos profissionais de odontologia é de extrema importância para pacientes

com câncer de cabeça e pescoço que recebem radioterapia, pois quanto pior for o estado de saúde bucal destes pacientes, mais complexas serão as reações à radioterapia e maiores serão as chances de interrupções do tratamento.

REFERÊNCIAS

SITUANI, V.T; et al. 2016. The relationship between periodontal disease and oral cancer. *Rev. bras. odontol.*, Rio de Janeiro, 73 (3): 218-22.

BARBIERI, T; COSTA, K.C; GUERRA, L.F.C. 2020. Alternativas atuais na prevenção e tratamento da xerostomia decorrente dos tratamentos antineoplásicos. *Revista Gaúcha de Odontologia*, Campinas, 68.

ROLIM, A. E. H; COSTA, L. J; RAMALHO, L. M. P. 2011. Repercussões da radioterapia na região orofacial e seu tratamento. *Radiologia Brasileira*, São Paulo, 44 (6): 388-395.

CARVALHO, D. A. et al. 2019. Prevenção e manejo terapêutico da osteoradionecrose dos maxilares: revisão de literatura. *Revista Odontológica de Araçatuba*, 40 (3): 38-44.

FRANCO, R; MARTA, G. N. 2020. Timing factors as prognostic variables in patients with head and neck squamous cell carcinoma treated with adjuvant radiotherapy: a literature review. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, São Paulo, 66 (3): 380-384.

CARDOSO, M. F. A. et al. 2005. Prevenção e controle das seqüelas bucais em pacientes irradiados por tumores de cabeça e pescoço. *Radiologia Brasileira*, 38 (2): 107-115.

RATHEE, M; BHORIA, M; DUA, M. 2015. Multidisciplinary oral management in cancer therapy part iii: post cancer treatment. *International Journal Of Sciences: Basic And Applied Research*, 22 (2): 412-417.

PIARDI, Carla Cioato et al. 2020. Eventos adversos da quimioterapia e radioterapia de cabeça e pescoço na cavidade oral. In: ANDRADE, João Vitor et al. *Geração de conhecimento nas ciências médicas: impactos científicos e sociais [livro eletrônico]*. Campina Grande: Editora Amplla, 99-117.

SROUSSI, H.Y. et al. 2017. Common oral complications of head and neck cancer radiation therapy: mucositis, infections, saliva change, fibrosis, sensory dysfunctions, dental caries, periodontal disease, and osteoradionecrosis. *Cancer Med*, 6 (12): 2918-2931.

KAWASHITA, Y. et al. 2020. Oral management strategies for radiotherapy of head and neck cancer. *Jpn Dent Sci Rev.* 56 (1): 62-67.

OBA, K. M; INNOCENTINI, R; VIANI, G. 2020. Evaluation of the correlation between side effects to oral mucosa, salivary glands, and general health status with quality of life during intensity-modulated radiotherapy for head and neck cancer. *Care Cancer*, 29 (1): 127-134.

JENSEN, S. B. et al. 2019. Salivary Gland Hypofunction and Xerostomia in Head and Neck Radiation Patients. *J Natl Cancer Inst Monogr*, 2019 (53).

STROJAN, P et al. 2017. Treatment of late sequelae after radiotherapy for head and neck cancer. *Cancer treatment reviews*, 59: 79-92.

SERA, E. A. R. et al. 2013. Avaliação dos cuidados odontológicos pré e trans tratamento radioterápico. *Braz J Periodontol*, 23 (3): 31-33.